

ALFABETIZAÇÃO POLÍTICA E JUVENTUDE NO BRASIL ODS: 4

Angelina Baldini Silva (Colégio Max)
Isabela Salvat Tomaz (Colégio Max)
Rafaela Abou Hala Pasquini (Colégio Max)
Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

A alfabetização política vai além do ato de votar: envolve compreender o funcionamento das instituições, avaliar políticas públicas e adotar uma postura crítica diante das decisões que impactam a sociedade. O Brasil se aproxima das eleições gerais de 2026, momento importante para o fortalecimento da democracia. Nesse cenário, os jovens eleitores — especialmente entre 16 e 29 anos — assumem papel de destaque, já que muitos exercerão o direito ao voto pela primeira vez. Apesar desse crescimento, ainda persiste o desafio da falta de clareza sobre o que caracteriza um bom governo e quais valores devem orientar a administração pública. Essa lacuna pode levar a escolhas pouco conscientes, influenciadas por redes sociais e discursos polarizados. O tema relaciona-se à ODS nº 4, que trata da educação de qualidade, ao reforçar a necessidade de formar cidadãos críticos e preparados para compreender o sistema político em sua complexidade. O objetivo deste estudo é analisar os critérios valorizados pelos eleitores no processo de escolha de candidatos e identificar quais características são consideradas fundamentais para um bom governo, com ênfase na compreensão crítica dos jovens diante da realidade política brasileira. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando como principais referências levantamentos do Ibope, Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre as eleições de 2018, e o perfil do eleitorado por escolaridade publicado em *O Globo*. Também foram consultadas informações disponibilizadas pelo site do Senado Notícias, que contribuíram para compreender aspectos institucionais do processo político e eleitoral brasileiro. As pesquisas consultadas mostram altos índices de indefinição eleitoral. O levantamento do Ibope em 2018 indicou que votos em branco ou nulos chegaram a 10%–19% dos eleitores, percentual suficiente para influenciar cenários polarizados. A pesquisa CNI/Ibope no mesmo ano revelou que 59% dos brasileiros não sabiam em quem votar ou declararam intenção de anular o voto, sinalizando forte desconfiança em relação ao processo político. Dados do Ibope divulgados por *O Globo* também mostraram que a baixa escolaridade está relacionada a maior indecisão, com altos índices de votos brancos, nulos ou ausência de escolha, sugerindo correlação entre nível educacional e capacidade de discernimento político. Complementarmente, o DataSenado realizou pesquisa em 2021 com 5.888 cidadãos acima de 16 anos, representando todos os estados, que reforçou a necessidade de compreender o comportamento eleitoral a partir de levantamentos contínuos. Os resultados indicam que a falta de entendimento político por parte dos jovens e da população em geral não decorre apenas de desinteresse, mas de deficiências históricas no ensino e na transmissão de conteúdos relacionados à cidadania. Essa lacuna reforça a distância entre sociedade e política, dificultando a formação de cidadãos críticos. Para superar esse desafio, é necessário ampliar a educação política desde o ensino médio, em



consonância com a ODS nº 4, a fim de promover maior consciência cidadã e fortalecer a democracia. Pesquisas futuras podem investigar o impacto das redes sociais no voto juvenil e a eficácia de programas de educação política no ambiente escolar.

Palavras chave: Educação política; Pesquisa eleitoral; Eleições; Juventude.